

NOTAS

Está no Rio — me informa Edna Savaget — uma das mulheres mais preciosas do Brasil, um dos valores autênticos da nacionalidade, uma das pessoas que mais merecem da Pátria: Maria de S. Pedro, aquela preta baiana gorda e simpaticíssima que tem um restaurante dos altos do Mercado, na Cidade do Salvador. Só eu, Edna Savaget e Joãozinho da Gomêa sabemos de seu paradeiro, mas os três resolvemos manter o mais negro segredo até pelo menos a organização de um va-tapá, um ouxixim de galinha e outras orgias baianas, de maneira que não adianta Anísio Teixeira ou Antônio Maria me telefonar. Tenho mentido com Maria de S. Pedro prolongadas conferências em que debatemos o plano de publicar um livro sobre cozinha baiana, do qual serei co-autor, adquirindo assim a certeza de passar a imortalidade com uma obra de verdadeira substância e substância, que os pósteros lerão através dos séculos com a maior atenção.

Devo confessar que ando com vastas ideias editoriais: por exemplo, convidar o ministro Guimarães Rosa a escrever um livro sobre cores e feitios de bois e cavalos (a terminologia é imensa, e o "Sagarana" e seu dono), um livro ilustrado, naturalmente.

Por falar em publicações anunciarei a organização de uma revista de Oscar Niemeyer, uma revista de arquitetura que logo de cara terá cartaz internacional, pois será dirigida ao mesmo tempo por Oscarzinho e Le Corbusier. Rodrigo Melo Franco de Andrade ficará com a supervisão da parte artística e Joaquim Cardoso com a parte de engenharia. Título provável: "Modulor", agude sistema de medida na base das proporções humanas que Le Corbusier descobriu.

Ainda no mesmo ramo: João Cabral de Melo Neto está instalando novamente, em uma casa de Estufo, o pequeno preço manual com que ele pessoalmente fez, em Barcelona, uma admirável série de pequenos volumes, com o título "O livro inconsulto". O primeiro livro será de poemas de Vinícius de Moraes.

Fora disso, a melhor novidade é a volta de Danuza Leão, que não sabe fazer pratos baianos, não entende de cor de cavalo nem vai publicar livro algum, mas não precisa de nenhum desses truques para ser uma grande figura patriciã, positivamente.

23/5/53

R. B.

397